

**UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DOS TORDOS
DA SÉRIE *JOGOS VORAZES*, DE SUZANNE COLLINS**

Taís Turaça Arantes (UEMS)

taistania@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

A série “Jogos Vorazes” de Suzanne Collins conquistou um grande número de fãs, principalmente depois de sua adaptação cinematográfica no ano de 2012. Depois do fim da América do Norte, uma nova nação se ergue: Panem. Essa nação é formada por 12 distritos, que são controlados pela Capital. A forma de mostrar poder e controle da Capital sobre os distritos é um jogo, no qual, cada distrito tem de oferecer dois tributos, uma menina e um menino, entre 12 e 18 anos. Os jovens vão para uma arena onde devem lutar pelas suas vidas, restando assim apenas um sobrevivente. O enredo é marcado pela temática “opressão *versus* liberdade”. Quando os distritos começam a se rebelar contra a capital, surge um símbolo para essa revolução: Katniss. A imagem de Katniss é ligada a figura do sabiá, pois quando ela vai para a arena ela carrega um broche da ave. Em cada capa do livro tem um sabiá, cada qual de um jeito. Para isto, o presente trabalho focará a análise da forma como esses sabiás são representados nas capas do livro, pela perspectiva semiótica.

Palavras-chave: Análise semiótica. Tordo. Jogos vorazes. Sabiá. Semiótica.

1. Introdução

A série *Jogos Vorazes*, como é conhecida, é composta por três livros, que são¹¹⁴: *Jogos Vorazes* (2010), *Em chamas* (2011) e *A esperança* (2011). Uma das grandes temáticas que envolve a trama é sobre opressão *versus* liberdade. A história é ambientada em uma época depois do fim da América do Norte, quando uma nova nação chamada Panem se ergue. Essa nação é composta por 12 distritos que são controlados pela Capital. Todo o poder está nas mãos da Capital, que retém todas as fontes de lucro e seus habitantes vivem em constante abundância, enquanto nos distritos a fome e a pobreza são constantes.

A Capital controla os distritos por um jogo intitulado *Jogos Vorazes*, no qual cada distrito tem de oferecer dois tributos, uma menina e um menino, entre 12 e 18 anos. Esses jovens selecionados vão para uma are-

¹¹⁴ As datas de lançamento são as realizadas no Brasil pela Editora Rocco.

na onde devem lutar até a morte, até restar somente um sobrevivente. Na 74ª edição dos *Jogos Vorazes* surge uma esperança para as pessoas dos distritos, que é representado pela narradora dos livros e personagem principal: Katniss Everdeen. A partir de suas atitudes na arena, a menina de 16 anos começa a despertar faíscas de esperança e no terceiro livro há uma guerra pela liberdade.

Esse poder que a Capital possui de reter todos os recursos, de escravizar e manter o controle de todos por intermédio dos Jogos Vorazes simboliza a opressão, enquanto o desejo por algo melhor, a união de forças e os sacrifícios representam a busca pela liberdade.

E nessa busca pela liberdade Katniss é colocada como o símbolo da revolução, e não somente isso, sua imagem é ligada ao tordo. E são esses tordos que aparecem nas capas do livros das edições analisadas.

Como esses pequenos apontamentos, justificamos aqui as capas dos livros como escolha do objeto do artigo, pois para entender a simbologia da representação dos tordos em cada capa é necessário compreender a construção da trama e fluxo de narração de cada livro.

Para tanto dividimos o artigo em três tópicos, sendo o primeiro voltado para a apresentação da série em seu contexto geral, o segundo é a fundamentação teórica, restrita a semiótica de Peirce e o terceiro é o resultado das análises.

2. A série *Jogos Vorazes* de Suzanne Collins

A história é narrada pela perspectiva da personagem principal: Katniss Everdeen, a menina de 16 anos que se oferece para ir a arena na intenção de salvar a sua irmã mais nova, Primorose Everdeen.

A série conquistou milhares de fãs pelo mundo, e uma parcela disso se deve a adaptação cinematográfica. Mesmo que algumas temáticas fiquem “abafadas” no processo de cinematização, ou seja, que não fiquem em evidência.

Longe de ter como centro o triângulo amoroso entre Katniss, Peeta e Gale, a série é constituída e edificada de acordo os problemas sociais existentes em Panem. Sendo assim, não se pode esquecer essas várias questões tratadas: fome, miséria, opressão, guerra e liberdade são alguns que podemos citar.

A história que acontece nas ruínas futuristas da América do Norte, no qual é dividida agora em 12 distritos e controlados pela Capital. O poder opressor que a Capital mantém sobre os distritos não está ligada somente aos *Jogos Vorazes*, em suma, a Capital alimenta dois jogos, o que acontece dentro e fora da arena. Ao passo que se tem o próprio jogo da arena com os jovens dos distritos, têm-se também o jogo fora da arena. Em ambos os locais é necessário lutar pela sobrevivência. Enquanto em um é colocado jovens para lutar no outro há mais pessoas lutando para não morrer de fome, por exemplo.

A inspiração de Collins para criar a história de *Jogos Vorazes* nasceu quando a autora passava os canais de sua televisão. Nesse passeio aleatório viu em um canal pessoas competindo em um *Reality Show*, programa muito comum nos canais americanos, e em outro viu cenas gravadas na Guerra do Iraque. Os dois assuntos se misturaram e a autora começou a formar a história da trilogia. (AMÂNCIO; DE PAULA, 2013, p. 03).

Vejamos abaixo como Katniss foi se transformando no símbolo da rebelião em cada livro.

2.1. Jogos Vorazes

O primeiro livro da trilogia bebe do mito de Teseu e o Minotauro, pois em ambas as histórias há a noção de se voluntariar para algo maior. Em Teseu e o Minotauro a história se consistia na obrigação de Atenas enviar catorze jovens, sendo sete rapazes e sete moças, para Creta. Sendo que em Creta esses jovens são lançados em um labirinto para serem devorados pelo Minotauro. O herói Teseu se voluntariou para ir ao labirinto, da mesma forma que Katniss se voluntariou para salvar sua irmã mais nova.

Essa foi a primeira atitude que fez com que Katniss fosse notada pelos outros distritos. Uma vez que em seu próprio distrito essa era uma atitude atípica.

Sendo assim, apresentamos abaixo outra situação que fez com que ela viesse a se tornar o símbolo e sua imagem ligada ao tordo. Ao ver Rue¹¹⁵ perto da morte ela segue uma sequência de atos que a valorizará e

¹¹⁵ Uma menina de 12 anos a quem ela tinha se aliado do distrito 11.

a ligará ao tordo¹¹⁶. Primeiro ela canta a canção, que o tordo reproduziria a melodia para dizer que tudo estava bem. Então, Rue se vai. Abaixo o trecho que Katniss tomou a atitude de fazer algo:

Quero fazer alguma coisa, aqui mesmo, nesse exato momento, para envergonhá-los, para responsabilizá-los, para mostrar a Capital que o que quer que façam ou nos forcem a fazer aqui, haverá sempre uma parte de cada tributo que não está sob suas ordens. Que Rue era mais do que uma peça no seu Jogo. E também eu. (COLLINS, 2010, p. 253)

Quando Rue morreu, Katniss não deixa seu corpo ser levado sem uma última homenagem. A homenagem que ela faz é algo simples, mas que vai repercutir nos outros distritos. Ela recolhe flores e coloca em volta do corpo da menina. Após isso fez uma referência com o símbolo do seu distrito.

“– Tchau, Rue – sussurro. E pressiono os três dedos médios de minha mão esquerda em meus lábios e os ergo na sua direção. Então, começo a caminhar sem olhar para trás”. (COLLINS, 2010, p. 254)

No final do livro ela também desafia a Capital, induzindo Peeta a seguir o seu plano de suicídio, deixando os *Jogos Vorazes* sem vencedor.

2.2. Em Chamas

No segundo livro os temas ainda são os mesmos, mas está mais voltado para a questão da luta por liberdade, em suma, é demonstrado como os distritos estão acreditando em uma revolução para então serem livres do poder opressor da Capital.

É nesse livro que é demonstrado a importância do tordo como um símbolo e de como Katniss representa esse tordo. A personagem também reconhece que se tornou o símbolo da rebelião.

Vejam abaixo:

Surpresa, levanto minhas longas e fluidas mangas no ar, e é aí que vejo a mim mesma na tela da televisão. Vestida toda de preto, exceto pelos pedacinhos brancos em minhas mangas. Ou será que deveria dizer asas? Porque Cinn me transformou num tordo [...] Um tordo, eu acho [...] É um pássaro no broche que uso como símbolo. Uma sombra de reconhecimento pisca no rosto de Caesar, e posso dizer que ele sabe que o tordo não é apenas um símbolo. Que ele passou a significar tantas coisas mais. Que o que será visto como um

¹¹⁶ Lembrando que a personagem carrega um broche com a ave.

troca de roupa vistosa na Capital repercutirá de uma maneira totalmente diferente nos distritos. (COLLINS, 2011, p. 267-268)

Nesse fragmento observamos a ligação forte entre Katniss e o tordo, aos olhos das pessoas dos distritos e até da Capital eles são um só. Porém, para os distritos significa esperança e liberdade e para Capital significa um problema. Abaixo também há outro trecho que evidencia que a Katniss é o símbolo da revolução.

– Tínhamos que salvá-la porque você é o tordo, Katniss – diz Plutarch. – Enquanto você viver, a revolução vive. O pássaro, o broche, a canção, as amoras, o relógio, o biscoito, o vestido em chamas. Eu sou o tordo. O que sobreviveu apesar dos planos da Capital. O símbolo da rebelião. (COLLINS, 2011, p. 408)

Katniss explica o que outro personagem falou a seu respeito. Vemos aqui a consolidação de Katniss como o tordo.

2.3. A Esperança

Esse é o último livro da série e é tratada a questão da guerra pela liberdade dos distritos. Nesse romance, a imagem de Katniss já está consolidada. Vejamos:

Minha batalha em curso contra a Capital, que frequentemente parecia uma jornada solitária, não foi empreendida sozinha. Eu tinha milhares e milhares de pessoas dos distritos ao meu lado. Eu era o Tordo delas muito antes de aceitar o papel. (COLLINS, 2011, p. 103)

A personagem explica isso quando visita um hospital no distrito 08. Logo após essa visita o local é atacado. Katniss com raiva consegue derrubar aeronaves da Capital com a ajuda de Gale e outros. Consequentemente é gravada uma mensagem para a Capital, na qual Katniss diz: “Se nós queirmos, você queimará conosco!”. (COLLINS, 2011, p. 112)

3. Fundamentação teórica – A semiótica de Peirce

Nesse tópico trabalharemos a fundamentação teórica da semiótica de Charles Sanders Peirce. Se a base teórica de Saussure eram as dicotomias: língua/fala, significado/significante, sincronia e diacronia. A teoria de Peirce se apresenta de forma triádica, ou seja, o signo é dividido em categorias fenomenológicas que são: primeiridade, secundidade, terceiridade.

Em suma, enquanto a compreensão dos signos pela teoria saussuriana é baseada na *diferença* estabelecida entre eles considerando o fato deles estarem inseridos em um sistema determinado, a teoria peirciana entende a diferença não em um sistema pré-estabelecido, mas em um entendimento de movimentos constantes de deslocamento.

De acordo com a teoria semiótica de Charles Peirce (1974), todo fenômeno pode se manifestar dentre três categorias: primeiridade (coerência), secundidade (reação, conexão) e terceiridade (interpretação). Tal representação é acionada por um signo em três formas: ícone, índice (index) e símbolo. O ícone é que conota o seu objeto através da semelhança. O índice indica a existência, continuidade física com seu referente. O símbolo é o signo interpretado por convenção geral. (EMÉRITO, 2010, p. 05)

Portanto, o estudo de objeto se pautou na semiótica de Peirce, pois o símbolo é entendido como um signo. E os signos estabelecem suas diferenças de acordo com a relação pressuposta com o referente.

Netto (1980, p. 56), nos explica, a partir dos pressupostos teóricos da semiótica, que um signo (ou *representamen*), para Pierce, é aquilo que, sob certo aspecto, retratam alguma coisa para alguém. Dirigindo-se a essa pessoa, esse primeiro signo criará na mente (ou semiose) dessa pessoa um signo equivalente a si mesmo ou, eventualmente, um signo mais desenvolvido. Este segundo signo criado na mente do receptor recebe a designação de interpretante (que não é intérprete), e a coisa representada é conhecida pela designação de objeto.

Compreende-se, de uma maneira geral, que a semiótica estuda o sistema dos signos linguísticos e o seu campo de estudo é muito amplo, todavia não é sem limitação, ou seja, a semiótica está ligada aos sinais, signos e linguagem, e assim ela permite a compreensão de sons, palavras e imagens nas mais diversificadas manifestações.

Sem invadir outras áreas é por meio da semiótica que se estuda os meios pelos quais o homem se comunica, tanto a linguagem verbal como não-verbal. Abaixo a definição de Santaella sobre o que é semiótica:

A semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido. (SANTAELLA, 1983, p. 02)

Sendo assim, compreende-se o fato de que a semiótica se apresenta como um estudo voltado para o signo e as significações dentro do âmbito da linguagem humana, sendo ela verbal ou não verbal, relevando assim a importância dos símbolos, uma vez que o símbolo rodeia o cotidia-

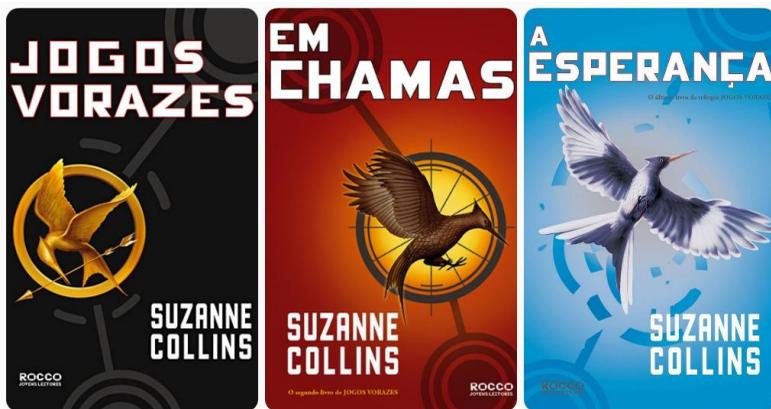
do ser humano. Nessa perspectiva os símbolos também pertencem ao campo de estudo da semiótica.

Um símbolo é uma representação [...] capaz de evocar a concepção do objeto que ele representa devido, por exemplo, a características em comum, como é o caso da aliança, símbolo de casamento, ou dos pratos de uma balança, símbolo da ideia de justiça. (RIBEIRO, 2010, p. 47)

Portanto, o próximo tópico será de análise dos tordos.

4. Análise dos tordos

Vejamos abaixo uma imagem¹¹⁷ com as capas dos três livros:



O tordo representa a Katniss em todas as capas. Na primeira capa vemos um tordo segurando uma flecha em volta de um círculo. Esse círculo nada mais é do que a própria arena e a flecha simboliza a luta de Katniss pela sobrevivência, é esse mesmo símbolo da capa que a menina tem como broche. O tordo está preso dentro dessa arena, o que significa que os distritos ainda estão sob o poder opressor da Capital. Até esse momento o tordo é algo que busca a sobrevivência e não algo maior, tal como a rebelião ou liberdade.

Na segunda capa temos um tordo novamente à frente de uma arena. Sendo que essa arena está dividida em doze espaços, que já mostra ao

¹¹⁷ Disponível em: <http://3.bp.blogspot.com/-lea9JyqbCMI/T7kIoS-n7PI/AAAAAAAAAGY/Rn44aaJSw3k/s1600/jogos+vorazes.jpg>. Acesso em: 23-04-2014.

leitor que nessa edição do jogo a arena é um relógio. A ave não carrega mais uma flecha, ou seja, ela não luta somente pela sobrevivência dentro da arena, mas por algo fora dela também. Suas asas abertas simbolizam os ataques que Katniss faz a Capital de maneira inconsciente, pois a personagem ainda está compreendendo que ela está para se tornar um símbolo da rebelião.

Nessa capa temos um tordo de asas abertas e arena totalmente destruída atrás dele. Aqui a guerra já é certa e Katniss já se tornou o símbolo da rebelião. O fato da arena estar acabada simboliza o fim dos *Jogos Vorazes* e o tordo livre é a simbologia da liberdade. Os distritos estão livres para continuar e não precisam mais mandar seus jovens para a arena.

5. Conclusão

Longe de ser uma série somente para o público jovem, a narrativa dos livros não é voltada para um triângulo amoroso, e sim para questões muito maiores, que vão desde a fome até política. Essas questões fazem com que o leitor reflita acerca do seu próprio contexto. Tanto que nos eventos de manifestações que aconteceram no Brasil em 2013, era muito comum haver cartazes com os tordos da série.

Diante desses elementos foi vislumbrado a oportunidade de analisar os tordos das capas a partir da semiótica de Peirce, na qual o símbolo é compreendido como um signo, que representa alguma coisa para alguém.

Com isso compreendemos que a posição de cada tordo em cada capa estava ligado diretamente com o conteúdo do livro. A posição dos tordos, as arenas, a presença e ausência da flecha revelam o que está para acontecer na narrativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMÂNCIO, Marina; DE PAULA, Leandro. Os signos e a verossimilhança no livro *Jogos Vorazes*. In: *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Manaus, 2013. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0006-1.pdf>>. Acesso em: 12-03-2014.

COLLINS, Suzanne. *Jogos vorazes*. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2010.

_____. *Em chamás*. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2011.

_____. *A esperança*. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2011.

EMÉRITO, Matheus Barbosa. Diálogo entre Barthes, Peirce e Greimas. In: *XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste*, 2010, Campina Grande. XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2010. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-1370-1.pdf>>. Acesso em: 12-03-2014.

NETTO, J. Teixeira Coelho. *Semiótica, informação e comunicação*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

PEIRCE, Charles Sanders. *Semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 1977.

RIBEIRO, Emílio Soares. Um estudo sobre o símbolo, com base na semiótica de Peirce. *Estudos Semióticos*. [on-line], vol. 6, n. 1, p. 46-53, jun.2010, São Paulo. Disponível em:

<<http://www.fflch.usp.br/dl/semiótica/es>>. Acesso em: 23-04-2014.

SANTAELLA, Lúcia. *O que é semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.